



Revistas	+
----------	---

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

BRASIL
 MUNDO
 SOCIEDADE
 CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 ECONOMIA E NEGÓCIOS
 CULTURA
 CAPA
 NOTÍCIAS
 CARTAS
 CARTA DO EDITOR
 EDIÇÕES ESPECIAIS
 EDIÇÕES ANTERIORES
 IMAGEM DA SEMANA
 MUNDO DIGITAL
 GENTE
 PORTAL DE ÉPOCA
 OLAVO DE CARVALHO
 MINHA VEZ
 ZUENIR VENTURA
 TUTTY VASQUES
 JOYCE PASCOWITCH

POLÊMICA

Liberdade para copiar

Corte americana restringe o uso do Napster, mas os internautas que compartilham músicas burlam a proibição com outros programas

O passaporte para o mundo da música digital gratuita e com qualidade de CD é, na opinião da indústria fonográfica, uma organização pirata que abraça um universo de mais de 50 milhões de usuários igualmente pecadores. Sob o signo da polêmica, o Napster – popular sistema de distribuição de música no formato digital pela internet – acaba de perder uma batalha importante na guerra travada com as gravadoras. Na semana passada, a 9ª Corte de Apelação de San Francisco, nos Estados Unidos, abriu caminho para o que pode ser a extinção definitiva do serviço.

O Napster ficou impedido de distribuir na rede canções protegidas por direitos autorais, a menos que tenha autorização dos artistas ou das gravadoras. A decisão é o epílogo de uma saga que teve início em 1999, quando um adolescente americano, Shawn Fanning, de 19 anos, inventou o programa capaz de interligar computadores de qualquer lugar do mundo e permitir que troquem arquivos musicais em formato digital. A trajetória do Napster desencadeou uma revolução planetária na forma de consumir música. O software de Fanning deu origem a uma empresa, que passou a distribuí-lo gratuitamente pela internet. Adolescentes do mundo inteiro aderiram. Como não se trata de uma operação comercial, não são recolhidos direitos autorais. As gravadoras entraram em pânico. Processaram a empresa em julho de 2000.

O sistema chegou a ficar fora do ar por ordem da Justiça, mas voltou à ativa graças a um recurso. A dúvida agora é se sobreviverá a um funcionamento controlado. Caso desapareça, não significa que os usuários ficarão órfãos no hábito de compartilhar gostos musicais. Há alternativas que continuarão a tirar o sono da indústria fonográfica. "O que me interessa é o MP3, não importa o programa que eu use para conseguir o arquivo", diz o estudante Rafael Corassa, de 20 anos, referindo-se ao formato de música digital popularizado pelo Napster. Corassa indica os programas Gnutella e iMesh como os melhores substitutos. Embora não sejam tão simples de usar, a maioria leva pelo menos uma vantagem: preservam a identidade dos usuários durante as trocas virtuais. Ao contrário da criação de Fanning, não há um computador central que oriente as trocas de arquivos. Sem endereço fixo, não estão ao alcance da Justiça.

[Volta ao sumário](#)

O estudante de cinema e webmaster que se identifica pelo apelido de Mikhail Miguel, de 25 anos, ajudou a traduzir para o português o software Gnutella. Aposta que nada vai mudar na vida dos usuários se o Napster desaparecer. "A linguagem usada para desenvolver esses programas já não é segredo e garante que qualquer computador conectado com a internet alimente o serviço." Um programa auxiliar, o Napigator (www.napigator.com), rastreia a rede e busca outros servidores (computadores centrais) com música disponível. Tais servidores são clones da central do Napster e não serão atingidos pela decisão judicial.

O Napster já vinha se preparando para a derrota jurídica. No final do ano passado, associou-se a uma gravadora para continuar existindo. Vendeu uma participação acionária para os estúdios BMG. O objetivo da parceria é criar um serviço pago de distribuição de música, com assinatura mensal entre US\$ 15 e US\$ 20. O dinheiro vai para os direitos autorais. "Prefiro pagar esse preço para achar a música que eu quero", diz Gérson de Souza, gerente da empresa de programas Brasoft, que coleciona músicas em formato digital. O grande patrimônio do Napster é a carteira de mais de 50 milhões de usuários. A empresa, enquanto prepara um recurso, espera convencê-los a desembolsar uns trocados para continuar a receber música de qualidade pela internet.

Algumas alternativas

Aimster

Integrado a um programa de mensagens instantâneas, permite compartilhar músicas apenas com os membros da lista de contatos

Freenet

A privacidade de quem troca músicas é preservada

Gnutella

Permite transferir arquivos em vários formatos, além do popular MP3

iMesh

Copia vários arquivos ao mesmo tempo. Se a conexão for interrompida, as transferências são retomadas do ponto em que pararam

Como funciona o Napster

Viviane Zandonadi

Copyright 2001 © Editora Globo S.A.
É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Editora Globo.